

PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: UM OLHAR PARA ALÉM DA LETRA

Marjorie Sullamita de Oliveira Martins Araújo¹
Patrícia Cilene Viegas Pereira Silva²

RESUMO

Com o avanço tecnológico surgem novos letramentos, o que acarreta em novas modalidades de discurso que devem ser inseridas e vivenciadas na escola. A pedagogia dos multiletramentos envolve o diálogo e a mixagem de vários gêneros textuais demonstrando as mais variadas funções sociais da linguagem dentro dos múltiplos contextos partilhados em sociedade. Entender a linguagem para além da escrita amplia a maneira de como apresentá-la aos educandos. O presente artigo de análise discute a relevância da Pedagogia dos multiletramentos na educação básica e sua aplicação no processo de alfabetização e letramento com crianças do 1º ano do ensino fundamental I, em Ceará-Mirim/RN, realizado por meio de uma sequência didática durante as atividades remotas em tempos de pandemia. Trago a discussão com os autores: Soares (2019), Merleau-Ponty (1991), The London Group (2009) e Paulzumthor (2007), que embasam nossa prática, dialogando sobre o letramento e suas aprendizagens mediante as múltiplas linguagens.

Palavras-chave: Multiletramentos, linguagem, alfabetização.

INTRODUÇÃO

A partir da observação e estudos sobre a Pedagogia dos Multiletramentos defendida pelo The new London Group (2009), enquanto professora do ensino fundamental I, percebe-se que durante o processo de alfabetização de crianças de 6 anos dá-se muita ênfase a apropriação do sistema de escrita alfabética, sem considerar a linguagem que permeiam sobre essa língua. A codificação e decodificação de letras é valorizada a ponto de a língua escrita sobrepor as demais formas de linguagens.

Há uma evidência ao sistema de escrita alfabética e decodificação, segundo Soares (2019, p.16) os métodos de alfabetização são “um conjunto de procedimentos que, fundamentados em teorias e princípios, orientem a aprendizagem inicial da leitura e da escrita, que é o que comumente se denomina alfabetização”. Haja vista a presença do

¹ Pedagoga – Universidade Estadual Vale do Acaraú. Especialista em Literatura e Ensino – IFRN. SMEB Ceará-Mirim/RN, marjoriesullamita@gmail.com;

² Mestranda em Ciências da Educação – Faculdade CECAP. Especialista em Neuropsicopedagogia – FAVENI/MG. Especialista em Educação Infantil – UFRN. SME-Natal/RN. SMEB - Ceará-Mirim/RN, patriciacvps@gmail.com.

termo procedimentos subentende-se que há variadas formas de proporcionar essa aquisição.

Ainda discutindo conceitos, Soares (2019, p. 27) afirma que “letramento designa uma aprendizagem da tecnologia da escrita – do sistema alfabético e suas convenções -, mas também como, de forma abrangente, a introdução da criança às práticas sociais da língua escrita”. Assim, letrar consiste na aquisição de habilidades a fim de decifrar e entender um código, Freire (1989, p.05) já dizia que a leitura de mundo precede a palavra. Ler o mundo implica na decifração dos diferentes códigos no qual o sujeito está inserido. Este entendimento que o fará desenvolver tais habilidades vem do seu contato, sua exposição às diferentes linguagens que o cerca.

De acordo com Soares (2004, p.12):

[...] a importância de que a alfabetização se desenvolva num contexto de letramento - entendido este, no que se refere à etapa inicial da aprendizagem da escrita, como a participação em eventos variados de leitura e de escrita, e o consequente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes positivas em relação a essas práticas[...].

Ter essa diferenciação de conceitos de alfabetização e letramento amplia o leque de abordagens pedagógicas e favorece o desenvolvimento dos educandos levando-os a experimentar, conceituar, analisar e aplicar de forma criativa e inovadora o conhecimento construído na escola e multiplicado em suas interações sociais.

Assim, a inclusão dos multiletramentos na prática docente ainda no ensino fundamental inicial resultará na formação integral dos sujeitos. Demonstrando o uso social da linguagem que transpõe a escrita sob uma folha de papel, pois a língua oral é expressão, é fala, é movimento, interação e partilha.

De modo, que o objetivamos compreender e analisar a prática da Pedagogia dos Multiletramentos por meio de uma sequência didática observando a inclusão das múltiplas linguagens no processo de alfabetização e letramento de alunos do 1º ano do ensino fundamental I, em Ceará-Mirim/RN, que em virtude da pandemia ocorreu por meio das atividades remotas. E para esse diálogo teórico contamos com: Soares (2019), Merleau-Ponty (1991), The London Group (2009) e Paulzumthor (2007). Estes embasam a nossa pesquisa bibliográfica e amparam as ações da nossa prática que trazemos nessa pesquisa-ação.

Afim de abordar a linguagem contemplando suas diversas formas de representação que estão para além da língua escrita, este artigo traz resultados relevantes acerca da ação

pedagógica enfatizando a devida importância para os multiletramentos no processo de alfabetização.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste numa análise bibliográfica sobre a Pedagogia dos Multiletramentos defendida pelo The New Group London, percebendo a relevância das múltiplas linguagens na ação pedagógica aplicada numa sequência didática em sala de 1º ano do ensino fundamental I, valorizando assim as diversas formas de linguagem que permeiam a vida social.

O estudo bibliográfico dessa sustentação teórica norteia nossa ação pedagógica pela concepção de Multiletramentos aderida pelo The New London Group, os escritos de Magda Soares no que tange a alfabetização na perspectiva do letramento, e ainda, as ideias de Paul Zumthor sobre a linguagem e a performance.

Todo o aporte teórico serve de base para a nossa pesquisa-ação, uma sequência didática que traz diferentes tipos de discurso/linguagens para o processo de ensino-aprendizagem da língua escrita. Vale ressaltar que o foco não estará na língua escrita sobreposta às demais, mas sim, numa conexão entre as linguagens trazendo-as para seu uso social. Entendendo que oportunizar ao educando o contato e apropriação das diferentes modalidades da linguagem geram, por consequência, o letramento e a aquisição da língua escrita.

Práticas diferenciadas de letramento fazem a criança se apropriar do sistema de escrita alfabética com mais fluidez, e no ato do desenvolvimento das mesmas em sala de aula. Segundo Ferreiro (1996, p.24) “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.” A criança reflete sobre o que lhe é proposto, debruçando-se sobre o conhecimento e produzindo novos a partir deste.

A partir do estudo realizado, a Pedagogia dos Multiletramentos inquieta-nos a oportunizar aos educandos o contato com a linguagem multimodal e vivenciá-las. Desta feita, propomos trabalhar uma unidade organizativa: a sequência didática. Nesta, incluímos o teatro, a audiodescrição, as artes visuais e a linguagem oral e escrita.

Os gêneros textuais são motivadores para a introdução de conceitos, temas geradores e construção de projetos. Para a sequência planejamos utilizar o gênero poesia, segundo Soares (2019, p. 183) “a percepção de rimas e aliterações se desenvolve espontaneamente na criança

pequena como consequência de seu crescimento linguístico e cognitivo, em contextos de convivência com textos orais [...]”. Desse modo, a poesia escolhida fora “ou isto ou aquilo” de Cecília Meireles.

Após a apresentação do poema, os educandos devem expor suas opiniões sobre as situações opostas narradas pela autora, e no momento de exposição de seus pensamentos estaremos dando ênfase a linguagem oral. Em seguida, vem a escuta através da audiodescrição utilizando a poesia narrada pela professora por meio de áudio com efeitos sonoros, esta experiência gera outras sensações e pontos de vista nos alunos e por meio das artes visuais poderão representar estas sensações.

Em outro momento, pediremos a lista da rotina escolar sequenciando os afazeres, a lista é feita na lousa e a professora é escriba nesse momento, primeiro os alunos falam os espaços físicos da escola e o que fazemos em cada um deles. Nesta atividade o enfoque se dá na língua escrita, abordando o gênero textual lista, porém, com significado para criança e não apenas como palavras soltas.

Na lista buscaremos abordar o que é permitido e o que não é permitido dentro de cada espaço físico da escola. Após a construção da lista, formaremos grupos com diferentes níveis de escrita para confeccionar um cartaz e expor nos corredores da escola. Nesse momento do planejamento trabalharemos os gêneros textuais: lista e cartaz, isso são propostas de letramento, pois aproximaremos a realidade vivida e o que a poesia descreve. Afim de que eles criem significados a partir do seu mundo real.

A sequência didática finaliza, incluindo também o teatro por meio da releitura do poema, em que as situações de escolha descritas por eles na atividade anterior seja retratada agora através do teatro apresentando aos demais alunos da escola. Na releitura os educandos serão oportunizados a demonstrar suas escolhas e incentivados a fazer boas escolhas, além de serem levados a compreender que o ato de decidir ocorre o tempo todo.

O planejamento da sequência didática que expomos faz parte de um plano idealizado antes pandemia, mas não desistimos de executar, apenas nos moldamos a situação pandêmica de atividades remotas por meio de aplicativo de mensagem e com grandiosa surpresa mostraremos bons resultados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O mundo se encontra em constante transformação, surgem novos letramentos o que chama a uma mudança na concepção de como oportunizar a alfabetização e em seu

ensino-aprendizagem. As literacias são mais que habilidades cognitivas, mas práticas sociais em seus mais variados contextos.

Sobre o conceito de Literacia James Paul Gee e Elisabeth Hayes (2011, p.14) afirma que:

O termo '*literacy*' é usado de muitas formas diferentes. Iremos usá-lo aqui em um sentido estrito e tradicional. Por '*literacy*' estaremos nos referindo à leitura e à escrita da linguagem humana. Usos ampliados do termo (ex: '*computer literacy*', '*emotional literacy*', '*science literacy*') são perfeitos para outros objetivos. No entanto, neste livro, mantemos a noção estreita e tradicional de *literacy*, para podermos antes compreender o papel da *literacy* e depois o papel das mídias digitais na mudança da linguagem. Entender como a *literacy* enquanto tecnologia influenciou a linguagem é importante para entender depois como as mídias digitais enquanto tecnologias influenciam a linguagem. GEE; HAYES (2011, p. 14).

Delimitar o conceito do termo é importante para propor a práticas nesta perspectiva construindo de forma que dialogue com as outras práticas sociais da linguagem. A proposta dos Multiletramentos enfatiza a aprendizagem pelo Design. Assim há um processo de criação, de protagonismo no conhecimento. Docente e discente são autores nesta construção. De acordo com Bill Cope e Mary Kalantzis (2009, p.177) “o momento do design é um momento de transformação, de refazer o mundo através de novas representações do mundo”. Vemos o pensamento criativo como elemento primordial para que os sujeitos realizem suas próprias representações.

A pedagogia dos Multiletramentos identifica quatro dimensões principais chamadas de Prática Situada, Instrução aberta, Enquadramento crítico e Prática transformadora. Essas ideias foram reformuladas e traduzidas em ações pedagógicas da aprendizagem pelo Design: Experimentar, conceitualizar, analisar e aplicar. Nota-se a participação efetiva dos educandos no processo de ensino-aprendizagem, há uma proximidade entre os conteúdos propostos e o mundo real do educando.

Vale salientar que essas dimensões não são como uma receita pré-estabelecida e rígida, mas, sobretudo, são orientações que servem para direcionar a práxis docente promovendo reflexões sobre as concepções e abordagens em sala de aula. Uma vez conciliado as quatro dimensões ao fazer pedagógico o conhecimento será mais efetivo haja vista que ele se desenvolverá a partir, pelo e através do protagonismo do educando junto ao professor.

Na experimentação os “mundos da vida” dos discentes são trazidos, a cognição humana está situada. Há o diálogo entre as práticas escolares e as experiências práticas

fora da sala de aula. Contextos familiares e desconhecidos. Os textos de vida geram situações de aprendizagem é trazer este sujeito para o centro e ampliar os olhares para novas significações.

Em se tratando de letramento o mundo vivido deve dialogar com as linguagens em sala de aula. Relacionar os textos de vida com textos escritos. A relação que existe entre o leitor e o texto escrito ressignifica conceitos e troca de sentidos. Estes sentidos ocorrem por meio do corpo, para Paul Zumthor (2007, p. 23) “o corpo é o peso sentido na experiência que faço dos textos. Meu corpo é a materialização daquilo que me é próprio, realidade vivida e que determina minha relação com o mundo”. A partilha que existe entre o sujeito leitor e a linguagem escrita precisa ser favorecida no fazer pedagógico. Dar voz ao corpo à experiência sentida através da leitura dos textos.

A conceitualização consiste na criação de conceitos pelo próprio estudante, eles se tornam conceituadores ativos construindo relações entre suas experiências e os conceitos. A análise implica em realizá-la funcionalmente e criticamente. E por fim a aplicação que envolve transferir o aprendizado em uma situação prática da vida social.

As quatro ações pedagógicas propostas pela pedagogia dos Multiletramentos estabelecem a inclusão da vida prática durante a alfabetização, essa prática só acontece por meio da utilização de usos sociais da linguagem em sala de aula. Não há como alcançar estas ações valorizando apenas um tipo de linguagem, pois nos ambientes sociais existe a presença da linguagem oral, escrita e representações visuais, sonoras e gestuais todas mescladas e complementando-se. Impossível dissociar-se e fragmentar a aprendizagem utilizando um único padrão de linguagem. Se o letramento está intrinsecamente ligado a práticas sociais deve-se vivenciar essas práticas dentro da escola.

Diante de tais reflexões propomos a inserção das múltiplas modalidades da linguagem em sala de aula. Pois a linguagem está presente em todas as vivências dos sujeitos, deste modo a utilização da linguagem multimodal é imprescindível durante este processo.

Assim, o professor deve incluir objetos de conhecimento como as artes visuais, o teatro e a oralidade. Todos esses aspectos irão conversar com a apropriação do sistema de escrita, seus usos sociais e os componentes curriculares do ensino fundamental inicial. A linguagem escrita, linguagem oral, representações visuais e representações gestuais. Sempre tendo como foco o uso social da linguagem, permeando situações de vivência dos educandos e a linguagem digital que eles têm acesso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conhecer a Pedagogia dos Multiletramentos ampliou nosso olhar enquanto professoras alfabetizadoras, no tocante à inserção de múltiplas linguagens, haja vista que em nossa prática havia muita ênfase na língua escrita, e, embora abordasse outras linguagens, era de modo superficial. Entender a importância dessa vivência em sala de aula nos anos iniciais gerou uma mudança de postura e aprimoramento na docência.

A sequência didática tem como público alvo, vinte crianças de seis anos de idade, estudantes de uma escola municipal localizada na zona rural de Ceará-Mirim/RN. Eles se encontram no 1º ano do Ensino Fundamental I.

Em virtude da pandemia algumas atividades foram repensadas afim de adequá-las ao ensino remoto. Haja vista que as aulas presenciais não foram possíveis e o ensino remoto foi a única opção para a continuidade das aulas. Nesta nova realidade a dificuldade fora o acesso das crianças a internet. O que comprometeu a proposta inicial de como seriam realizadas as atividades. Por exemplo, o teatro não foi possível de ser realizado bem como a troca de opiniões, pois o acesso a internet é limitado e os encontros são realizados de maneira assíncrona.

Mas, apesar de termos acessos limitados com os encontros assíncronos, o *Whatsapp*, aplicativo de mensagens, foi o que conseguimos utilizar. A possibilidade de abordar as múltiplas linguagens que permeiam a vida social de maneira prática, trouxe um aprendizado mútuo, pois aprendemos juntos nesse momento que tivemos que se reinventar para manter nossas metas de ensino-aprendizagem.

Utilizar o aplicativo com uma ampliação de conhecimento sobre a linguagem, favoreceu nossa percepção acerca das mídias, permitindo mais criatividade nas sugestões pedagógicas que resultaram em avanços na escrita, além da verbalização do pensamento e argumentação dos educandos. Favorecendo assim, o alfabetizar letrando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O encontro com diferentes teóricos ampliou nosso olhar para as diferentes modalidades de discurso existentes, além de perceber o enfoque que é dado a língua escrita na educação.

Conhecer a fenomenologia da recepção defendida por Merleau-Ponty e sua relação com a linguagem foi enriquecedor para nossa prática, enquanto professoras do ciclo de alfabetização da rede pública. Na docência sempre buscamos incluir diferentes linguagens como o teatro e a

música, porém não tínhamos o conhecimento teórico da importância destas modalidades, enquanto linguagem.

O letramento está para além das letras, está na performance, nas mídias digitais, está nas habilidades necessárias para decifrar códigos que antes acreditávamos que só se restringiam a tecnologia da escrita, e hoje através da nossa ação pedagógica por meio digital de aplicativos de mensagens, mostra o quanto conseguimos avançar com os educandos observando as relações da diversas linguagens em favor de desenvolver habilidades e competências de linguagens que antes não conseguíamos visualizar.

A codificação e decodificação estavam, ainda muito marcantes em nossa prática. Após as reflexões e debates fomentados durante os estudos, percebemos que a linguagem é expressão, comunica na oralidade, na pintura e no silêncio. Vozes que dizem também pelo não dito.

Ter essa concepção de linguagem amplia o leque de abordagens pedagógicas e favorece o desenvolvimento dos educandos levando-os a experimentar, conceituar, analisar e aplicar de forma criativa e inovadora o conhecimento construído na escola e multiplicado em suas interações sociais.

REFERÊNCIAS

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. “**Multiliteracies**”: **New literacies, new learning**. Pedagogies: An International Journal, n.913479273, 2009b. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15544800903076044>> Acesso em: 10. Set. 2020.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, PAULO. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

GEE, James Paul; HAYES, Elisabeth. **Language and Learning in the Digital Age**. London and New York: Routledge, 2011.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Signos**. 1º ed., Livraria Martins Fontes Editora. São Paulo, 1991.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. 1.ed., 3º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2019.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Rev. Bras. Educ. N.25



Rio de Janeiro. Jan/Abr. 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141324782004000100002&script=sci_arttext&tlng=pt#10> Acesso em: 23/09/2020

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura.** 2º ed. São Paulo: Educ, 2007.